



A competência em informação para o ensino universitário

Information competence for university education

Arielle Lopes de Almeida

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).
Bibliotecária na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
ari.lopes101@gmail.com

Ieda Pelógia Martins Damian

Doutora em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Estadual Paulista (Unesp).
iedapm@usp.br

RESUMO

Ao propor o desenvolvimento de sujeitos com pensamentos críticos e transformadores da sociedade, pode-se inter-relacionar atuações do campo da educação e da competência em informação. Porém, existe um paradigma dentro das universidades em sentido contrário a esta finalidade, que apresenta um processo de ensino que visa apenas a reprodução do conhecimento. Neste contexto, a problemática da pesquisa é compreender como as bases epistemológicas das pesquisas em competência em informação apresentam as inter-relações entre Ciência da Informação e Ciência da Educação. Para tanto, esta pesquisa objetiva analisar os levantamentos bibliográficos de pesquisas de mestrado e doutorado, no Brasil, sobre competência em informação no ensino universitário. Como procedimentos metodológicos foram adotados o levantamento bibliográfico e a análise de conteúdo por meio de categorias estabelecidas a posteriori. Dentre os resultados da pesquisa, destaca-se o papel protagonista da competência em informação, no ensino universitário, para uma formação reflexiva e ativa, importante para uma mudança cultural e para uma formação centrada no discente.

Palavras-chave: Competência em informação. Ensino universitário. Ciência da Informação.

ABSTRACT

When proposing the development of subjects which demand the use of critical thought and concern the transformation of society, it is possible to interrelate actions from the field of education and information literacy. However, there is an opposite paradigm in operation within universities to this issue, which presents a teaching process that aims only at the reproduction of knowledge. In this context, the research problem is to understand how the epistemological bases of research in information literacy presents the interrelationships between Information Science and the Science of Education. To this end, this research aims to analyze the bibliographic surveys found in master's and doctoral research, in Brazil, on information literacy in the university education. As methodological procedures, a posteriori categories were established and adopted for both a bibliographic survey and content analysis. Among the research results, the leading role of information literacy in the university

education stands out as necessary for reflective and active formation, which is important for cultural change and for student-centered training.

Keywords: Information literacy. University formation. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A educação, com a finalidade de desenvolver sujeitos pensantes e transformadores da sociedade e do próprio processo de educação, se efetiva mediante ações libertadoras que promovem o desenvolvimento do perfil crítico, criativo e emancipatório dos discentes com uma visão ética, legal e social. Ao abordar a educação nesta perspectiva, ressalta-se que só há educação se esta for um processo de conscientização contínuo que cria condições para que os sujeitos envolvidos, por meio da ação e reflexão, construam conhecimento.

Com esta finalidade, a universidade foi criada para ser um bem público, cuja função social é promover a formação integral e, conseqüentemente, incentivar o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia, a resistência ao processo desumanizador, dentre outros.

A Ciência da Informação, enquanto área do conhecimento, tem, entre suas abordagens, a promoção do uso da informação. Portanto, confere um caráter de sustentabilidade, pois defende o conhecimento como um ativo que, ao ser compartilhado, não se esgota, ao contrário e de forma fecunda, propicia a construção de novos conhecimentos.

Este trabalho enfoca a Competência em informação (CoInfo) que, na Ciência da informação, engloba o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à resolução de problemas que envolvem a procura, seleção, organização, análise e comunicação da informação.

Pode-se identificar a proximidade da CoInfo como o processo de ensino, uma vez que ela contribui para a o desenvolvimento da criticidade, da criatividade e da autonomia da pesquisa. Porém, a educação nem sempre é vista como um processo formador, existe um círculo vicioso na educação universitária pautado na reprodução de conhecimento, onde se lida com o conhecimento como um produto que se repassa e não como um processo para construir significados (SEVERINO, 2003).

Para contextualizar as contribuições da CoInfo para o ensino universitário, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: como as bases epistemológicas das

pesquisas em competência em informação apresentam as inter-relações entre Ciência da Informação e Ciência da Educação? O objetivo do estudo é analisar os levantamentos bibliográficos de pesquisas de mestrado e doutorado, no Brasil, sobre competência em informação no ensino universitário.

Para tanto, nas seções seguintes, foi realizado uma revisão de literatura sobre os conceitos de universidades, construção de conhecimento e CoInfo. Em seguida, foram aplicados os procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e análise de conteúdo por meio de categorias estabelecidas *a posteriori*. Por fim, apresenta-se, nas considerações finais, os resultados da pesquisa, dentre os quais se destaca a importância de parceria entre docentes e bibliotecários para o engajamento do discente na cultura da informação.

2 UNIVERSIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Um dos problemas das universidades, segundo Santos (2011), tem sido o fato de passar por aquilo que o não é ou não deve ser. Assim, para este referencial teórico buscou-se identificar duas questões sobre o contexto universitário: sua função e a atuação do corpo docente. A universidade, como uma instituição social “[...] tem como objetivo os princípios de formação, criação, reflexão e crítica da autonomia do saber e, portanto, de sua legitimidade” (ANASTASIOU, 2006, p.150). Porém, Chauí (2014) explica que há um embate no interior da universidade, entre os que a julgam como uma organização administrada empresarialmente, tendo como horizonte e destino o mercado, e os que a julgam como uma instituição social que busca o conhecimento, portanto, a reflexão, a crítica e a formação.

Diante deste contexto, a autonomia universitária é defendida pelo conceito de ser regida por suas próprias normas desde que contribua com os interesses da sociedade e não na autonomia para captar recursos, fazer parcerias com empresas privadas, restringindo suas pesquisas aos interesses privados (CHAUÍ, 2014).

No entanto, as ideias de autonomia colapsaram perante o fenômeno global da industrialização (SANTOS, 2008), surgindo a necessidade de um alerta sobre a transformação do conceito de autonomia para o foco organizacional, que passa a significar “[...] gerenciamento empresarial da instituição e prevê que, para cumprir as metas e alcançar indicadores impostos pelo contrato de gestão, a universidade tem ‘autonomia’

para ‘captar recursos’ de outras fontes, fazendo parcerias com as empresas privadas” (CHAUÍ, 2014, p.12).

A partir do conceito de autonomia, retoma-se ao outro questionamento apresentado no início desta seção. Considerando o embate entre a função social da universidade e os interesses mercadológicos, como os docentes atuam no ensino universitário?

De acordo com Severino (2003), a formação do docente ainda lida com o conhecimento como um produto que se repassa e não como um processo para se construir significados. Ou seja, “[...] os docentes universitários ensinam geralmente como foram ensinados” (CUNHA, 2004, p.528-529). Neste contexto, percebe-se que há um desprestígio em relação à formação em docência para o Ensino Superior, pois espera-se dos docentes universitários “[...] um conhecimento do campo científico de sua área, alicerçado nos rigores da ciência e um exercício profissional que legitime esse saber no espaço da prática” (CUNHA, 2004, p.527).

Severino (2003) evidencia três problemas na formação docente: o primeiro, em relação à forma fragmentada do currículo pela qual o formando se apropria dos conteúdos. O segundo problema refere-se a falta de prática, com poucas horas de estágio em situações precárias e pouco significativas. Por último, o currículo, que não corresponde a uma mediação eficaz para o desenvolvimento do discente em relação ao contexto sociocultural em que se dará sua atividade de professor, ou seja, o curso não fornece subsídios para conhecer, com o devido rigor, profundidade e criticidade, as condições histórico-sociais do processo educacional concreto em que vai atuar, o que ocasiona uma prática docente puramente técnica.

Diante desta formação, existe um círculo vicioso na educação universitária pautado na reprodução de conhecimento. Porém, mesmo não predominando no País uma educação pautada na construção de conhecimento, percebe-se, por meio da literatura produzida por docentes, o reconhecimento da necessidade de romper com o modelo tradicional e, deste modo, acredita-se que é possível construir conhecimento autônomo.

É possível identificar dois paradigmas na atuação docente. Um se refere a proposta pedagógica em que prepondera a reprodução de conhecimento cientificamente acumulado, e o outro que concebe o conhecimento como processo de construção, em que a dúvida e a incerteza são estímulos ao aprendiz (CUNHA, 2007). O enfoque na reprodução

[...] tem origem na inspiração positivista que influenciou o sistema científico e escolar brasileiro e foi ratificado pelos interesses e práticas sociais, presentes em nossa história. Os conteúdos são universalmente definidos e quase sempre não respeitam a diversidade de interesses, particularidades e posições dos diferentes grupos sociais, reforçando a hegemonia (CUNHA, 2007, p.170).

A autora supracitada destaca que, neste enfoque, é desconsiderado o conhecimento prévio do discente. A qualidade do ensino é medida pela carga horária, em formato de aula e/ou das atividades acadêmicas. É esperado que o discente saiba repetir, com propriedade e fidedignidade, as informações que recebeu.

Por outro lado, o enfoque na construção de conhecimento evidencia que o discente possui saberes prévios, sendo estes “[...] a matriz das novas experiências de aprendizagem. Concebe o conhecimento em movimento e sempre inacabado” (CUNHA, 2007, p.170). Torna-se fundamental uma *praxis* educativa, ou seja, a relação dialética entre reflexão e ação (FREIRE, 1993). Assim, a construção do conhecimento possibilita que docentes e discentes interfiram direta e indiretamente sobre a realidade social, a partir de necessidades nela identificadas, em uma dinâmica que reconhece a prática social como importante critério valorativo do que se produz, tanto em relação aos conhecimentos, bens e serviços, quanto em relação às capacidades desenvolvidas nos formandos (MARTINS, 2008).

Em uma abordagem de construção de conhecimento, é importante considerar a origem do conhecimento científico, ou seja, o campo epistemológico. Para tanto, é importante levar em conta que não se pode eliminar a subjetividade e os valores da ciência e seus usos técnicos, além de indagar sobre os valores que se encontram em cada processo e situação (ALMEIDA; TELLO; 2013).

Nesse contexto, a docência exige uma ação distinta da que é praticada tradicionalmente, pois o docente universitário “[...] precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito de sua disciplina, além de capacitado a exercer a docência e realizar atividades de investigação” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.165).

Pimenta e Anastasiou (2002) apresentam algumas categorias que auxiliam na construção do conhecimento: a significação, por meio do estabelecimento de vínculos e nexos do conteúdo com base no conhecimento prévio dos discentes; a problematização, que parte da premissa que a origem do conhecimento está presente em um problema; a práxis, que se refere a ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido; a criticidade, que

assume que o conhecimento deve estar ligado a uma visão crítica, a fim de ir além das aparências; a continuidade – ruptura, para que o discente possa construir uma síntese que represente o conhecimento mais elaborado, rompendo com o conhecimento sincrético; a historicidade, que relaciona o conhecimento histórico com a situação atual; e a totalidade que, por meio da análise, articula o conhecimento com a realidade, seus determinantes e seus nexos internos.

Em defesa do paradigma da construção de conhecimento, reforça-se o apelo de Buarque (2003, p.63) para que os docentes “aceitem o risco de ser professores num tempo em que o conhecimento muda a cada instante, exigindo dedicação para acompanhar as mudanças contínuas. Aceitem com audácia esse desafio, e sigam rumo à criação de novas maneiras de conhecer, por mais efêmeras que sejam”.

Para acompanhar essas mudanças contínuas decorrentes da construção do conhecimento faz-se necessário uma conscientização deste processo. Segundo Freire (1980), a conscientização é mais que uma simples tomada de consciência, é um desenvolvimento crítico dessa consciência relacionando-a com o mundo. A conscientização não pode existir fora das *praxis*, ou seja, sem ação e reflexão, pois é um compromisso histórico dos sujeitos que devem assumir o fazer e refazer o mundo.

A conscientização é um processo contínuo e a criticidade é uma via de acesso a uma conscientização menos falseada. Define-se criticidade como a faculdade de discernir e julgar mediante o uso de critérios. Assim, a criticidade é algo além da imposição de uma única verdade, é uma trama de sensibilidade e racionalidade perspicaz. Para tanto, a importância da humildade de conhecermos nossos próprios limites humanos e a relatividade de nossas avaliações (MORAIS, 2007).

A conscientização depende do sujeito se tornar autônomo na construção de conhecimento. Assim, Delors [et. al.] (1998) defende que educação voltada ao desenvolvimento do aprender a aprender beneficia a capacidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias combinadas a uma cultura geral, suficientemente vasta. Mas, não basta aprender a aprender, é necessário também aprender a buscar e a relacionar entre si as informações, favorecendo o despertar da curiosidade intelectual e estimulando o sentido crítico, para compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. Assim, a educação deve visar a elaboração de pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder

decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias ao longo da vida.

Assim, a educação, em um paradigma de construção de conhecimento, não é centrada em apresentação de conceitos e procedimentos prontos. Segundo Perrotti e Pieruccini (2007), novos saberes, novos fazeres entraram em cena na cultura de nosso tempo e demandam, pois, novos paradigmas e modos de atuar. Para tanto, os autores supracitados, apresentam o conceito de Infoeducação, visando unir os fenômenos informacionais e educacionais, direcionando ao questionamento dos conteúdos informacionais, a própria informação e seus dispositivos, para resultar em processos de apropriação social e cultural.

A partir desta contextualização, a próxima seção visa identificar conceitos da competência crítica em informação para a atuação do docente universitário no desenvolvimento da criticidade para sua conscientização e formação dos discentes.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para o processo de construção do conhecimento e para a intervenção na realidade social, faz-se importante incluir o estudo da CoInfo. Beluzzo (2017) indica a transversalidade da CoInfo com o ensino e aprendizagem, a pesquisa, a inovação, o desenvolvimento social e a construção do conhecimento para o exercício da cidadania.

A CoInfo, no mundo educativo, engloba o conjunto de procedimentos, conceitos e valores necessários à resolução de problemas que envolvem a procura, seleção, organização, análise e comunicação da informação. É um componente fundamental para qualquer cidadão em uma sociedade em que o conhecimento muda continuamente e a quantidade de informação disponível nas múltiplas modalidades e suportes os superam. Ter a capacidade de se informar plenamente e, ao mesmo tempo, fazer uso crítico e criativo da informação, permite aprender ao longo da vida e lidar com as demandas que o trabalho e a vida sempre colocam (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2000).

O uso crítico da informação torna-se a característica distintiva para se construir uma base de conhecimento. Para tanto, torna-se necessário colocar as informações em um contexto mais amplo, incluindo os aspectos históricos, temporais ou sociais (BRUCE, 2003). Essa condição é necessária para a sua compreensão, já que a informação “[...] necessita de um contexto para ser compreendida” (FREIRE; FREIRE, 2009).

Destaca-se a importância de pensar a CoInfo como um processo contínuo de

aprendizado. Kuhlthau (1993 *apud* VICTORELLI, 2011), observa que a CoInfo manifesta nas pessoas uma nova visão de mundo, baseada nas informações que já possuem, e quando novos conhecimentos e habilidades são adquiridos, estes são agrupados à estrutura cognitiva pré-existente, contribuindo para a construção do conhecimento.

Desenvolver a CoInfo, segundo Belluzzo, Kobayashi e Feres (2004, p.95), “significa ter habilidades para encontrar, avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação disponível na geração de novos conhecimentos”. Ainda segundo as autoras supracitadas, a CoInfo “inegavelmente, está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação, sendo uma condição indispensável que as pessoas saibam ‘aprender a aprender’ e realizem o ‘aprendizado ao longo da vida’” (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004, p.87).

Na visão de Pontes Junior e Tálamo (2009, p.83), a CoInfo permite uma “interação através da qual o usuário progride na competência e capacidade de julgar com perícia a informação de que ele necessita, ao mesmo tempo, ele pratica suas habilidades, elevando-as de acordo com as competências adquiridas ao longo do processo”.

Nesse contexto, a CoInfo “apresenta claramente a combinação e mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para o ‘domínio do universo de acesso e uso da informação’ com efetividade” (BELLUZZO, 2011, n.p.) e é resultado de duas dimensões: [...] “a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social” (BELLUZZO, 2007, p.34).

A CoInfo abrange desde saber como usar computadores e acessar informações até a reflexão crítica sobre a natureza da informação, sua infraestrutura, seu impacto e o contexto social, cultural e até filosófico (BENITO MORALES, 2000).

Benito Morales (2000) define sete dimensões da CoInfo: Instrumental, Recursos, Socioestrutural, Editorial, Tecnologias e Crítica. Para este trabalho, o enfoque é na dimensão da competência crítica que, segundo o autor, compreende a habilidade de avaliar criticamente os pontos fortes e fracos; os aspectos intelectuais, humanos e sociais; os limites e potenciais; os benefícios e custos das tecnologias da informação. Nesta dimensão, considera-se a perspectiva histórica, filosófica, sócio-política e cultural do indivíduo.

Para a conscientização, Elmborg (2012) defende que o indivíduo competente em

informação é capaz de:

- a) Determinar a extensão das informações necessárias;
- b) Acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente;
- c) Avaliar as informações e suas fontes de maneira crítica;
- d) Incorporar informações selecionadas em sua base de conhecimento;
- e) Usar as informações de forma eficaz para cumprir um propósito específico;
- f) Compreender as questões econômicas, jurídicas e sociais que cercam o acesso e o uso da informação de forma ética e legal.

A CoInfo, considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional, pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com o apoio de mediadores - bibliotecários e professores (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p.61). Vale ressaltar o papel das bibliotecas que conforme Belluzzo (2017, p.67) destaca

[...] é aconselhável que se orientem por algumas premissas, tais como: a alta expertise, visto que a própria equipe da biblioteca deve apresentar essa competência, no sentido de conhecer bem os canais e fontes de informação, os métodos, técnicas e estratégias de busca, recuperação e acesso à informação e às suas fontes especializadas, bem como, lidar com perícia com o usuário, sabendo reconhecer suas necessidades informacionais e aplicando estratégias cognitivas, mediadoras, didáticas e comunicativas inovadoras.

Neste sentido, o ensino universitário, em um paradigma de construção de conhecimento, apoiado no desenvolvimento da CoInfo, visa alcançar seu objetivo de desenvolvimento da criticidade no discente, tornando-o um pesquisador autônomo. Portanto, com a autonomia, consciente de suas necessidades de informação, este profissional é capaz de refletir e agir na sociedade e transformação do conhecimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para efeito desta pesquisa foi exploratória-descritiva com uma abordagem qualitativa, a partir de um levantamento bibliográfico em teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) sobre CoInfo para o ensino universitário. Foi aplicado, para a seleção e análise dos dados, a

análise categorial, proposta como um método dentro da análise de conteúdo, por Bardin (2004).

A coleta de dados foi realizada a partir do levantamento bibliográfico em teses e dissertações disponíveis na BDTD. A busca foi realizada no dia 11 maio de 2021, em todos os campos com a seguinte descrição: ("competência em informação" OR "competência crítica em informação") AND (universi* OR "superior") AND critic*. Foram recuperados vinte e um trabalhos e destes identificado quatro dissertações que compreendia o objeto de pesquisa, ou seja, CoInfo no ensino universitário, conforme Quadro um.

Quadro 1 - Resultado do levantamento bibliográfico das dissertações

Autor	Citações analisadas
SERAFIM, Lucas Almeida. Competências em informação na educação superior : um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri. 2011. 147f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.	Zurkowski (1974), American Library Association (1989), Association of College & Research Libraries (2000), Caregnato (2000), Gonzales de Gomez (2003), Obama (2009), Abdulla (2010), Burke (2010), Cao [et al] (2010), Pinto; Córdón; Gomes Diaz (2010), Zhang; Majid; Foo (2010), Gumulak; Webber (2011)
MELO, Ana Virgínia Chaves de. Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar : o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição. 2016. 466f. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.	Breivick (1985), American Library Association (1989), Eisenberg, Berkowitz (1990), Doyle (1992 <i>apud</i> Sptzer; Eisenberg; Lowie, 1994), Wolf (1997-2012), Association of College & Research Libraries (2000), Belluzzo (2001), Bruce (2003), Bruce (2004), Fleury, Fleury (2004), Lau (2006), Unesco (2009), Kuhlthau (2010), Belluzzo, Feres e Bassetto (2011), Eisenberg, Murray (2011), Pinto (2015)
LEAL, Eduardo Caetano. Análise do comportamento informacional dos discentes da graduação e da pós-graduação stricto sensu da UFTM sob as perspectivas de acesso e uso do Portal de Periódicos da CAPES . 2018. 148f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, Uberaba, 2018.	Kuhlthau (1987), Gómez Hernández, Licea de Arenas (2002), Dudziak (2003), Pinto, Córdón e Gomes Días (2010), Almeida (2014), Alves (2015), Bezerra, Schneider e Brisola (2017), Oliveira e Cranchi (2017), Corrêa, Castro Junior (2018)
ALMEIDA, Larisse Macedo de. Mediação e competência em informação : percepção da Comissão de Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC. 2019. 124f. Dissertação (mestrado) -Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza (CE), 2019.	Durand (2000), Dudziak (2002), Kobashi (2002), Campello (2003), Cavalcante (2006), Sousa e Fujino (2009), Mata e Casarin (2010), Varela, Barbosa e Farias (2013), Belluzzo (2014), Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), Farias (2016), Varela, Barbosa e Farias (2016), Santos (2017)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa buscou identificar as principais categorias de assunto abordadas nos referenciais teóricos de dissertações que resultaram de pesquisas sobre CoInfo no ensino universitário. Assim, esta análise faz uso de *apud* para indicar os recortes presentes nas dissertações e não da totalidade dos documentos citados. Na análise dos dados, apreendeu que os trabalhos receberam influências diferentes, pois não houve citações comuns nos quatro trabalhos. Apenas os trabalhos da *American Library Association* (1989), *Association of College & Research Libraries* (2000), Pinto; Cordón; Gomes Días (2010) foram citados em mais de uma dissertação.

Para a análise de dados foi realizada a seleção das categorias de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2004), *a posteriori*, ou seja, a partir do agrupamento dos conceitos apresentados nos referenciais teóricos. Como os conceitos se inter-relacionam, após a seleção das categorias de análise, conforme o Quadro dois, optou-se por agrupá-las em eixos.

Quadro 2 – Categorias de Análise

	Categorias de análise
Atuações gerais	Busca de informações
	Uso de informações
	Uso de tecnologias e ferramentas disponíveis
	Avaliação crítica do processo de busca, de uso e das informações resultantes do processo
	Sintetização, contextualização e criação de novos conhecimentos
	Comunicação a informação
Ensino universitário	Integração das ações de desenvolvimento de competência em informação com as diretrizes curriculares
	Compreensão do processo de pesquisa científica
Finalidade	Desenvolvimento da autonomia investigativa
	Vantagem competitiva
	Engajamento na cultura da informação
	Desenvolvimento do pensamento crítico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

A partir do levantamento bibliográfico, pode-se sintetizar que o desenvolvimento da CoInfo no ensino universitário precisa ocorrer de forma integrada entre docentes e profissionais especialistas em bibliotecas, além de estar presente em todas as diretrizes curriculares a partir de capacitações para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com a informação.

Nas categorias definidas como atuações, destaca-se que o discente competente em

informação precisa saber construir estratégias bem-sucedidas na **busca de informações** para:

- a) lidar com o amplo e desordenado universo informacional (DUDZIAK, 2002 *apud* ALMEIDA, 2019);
- b) selecionar os métodos investigativos mais apropriados, refinando-os se necessário, diante da variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação, considerando os custos e benefícios para aquisição (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2000 *apud* SERAFIM, 2011);
- c) responder uma necessidade de informação (KUHLETHAU, 2010 *apud* MELO, 2016);
- d) saber pedir ajuda quando há um impasse no processo de busca (WOLF, 1997-2012 *apud* MELO, 2016).

Para o inteligente e criativo **uso das informações** é necessário torná-la:

- a) organizada (DOYLE, 1992 *apud* SPTZER; EISENBERG; LOWIE 1994 *apud* MELO, 2016);
- b) aplicável (GUMULAK; WEBBER, 2011 *apud* SERAFIM, 2011) (DOYLE, 1992 *apud* SPTZER; EISENBERG; LOWIE 1994 *apud* MELO, 2016) (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2000 *apud* SERAFIM, 2011);
- c) flexível (BRUCE, 2004 *apud* MELO, 2016);
- d) reutilizável por meio do armazenamento (BRUCE, 2004 *apud* MELO, 2016).

Entende-se que as categorias seguintes são desdobramentos intensamente ligados a estas duas categorias já citadas. Assim, para a busca e uso da informação faz-se necessário saber fazer **uso de tecnologias e ferramentas disponíveis**. As Tecnologias da Informação e Comunicação na busca e uso da informação garantem o acesso à informação e as redes de conhecimento (BRUCE, 2004 *apud* MELO, 2016). Mas, para o uso eficaz é necessário identificar aspectos que influem na qualidade da informação digital e apresentar métodos e técnicas para avaliar (PINTO, 2015 *apud* MELO, 2016).

Santos (2017 *apud* ALMEIDA, 2019) afirma que, no contexto acadêmico, o bibliotecário tem a função de disponibilizar aos usuários informações relacionadas a: bases de dados e aos canais de comunicação científica, normalização e técnicas de pesquisa nas bases de dados.

A partir do desenvolvimento da CoInfo, o discente constrói uma base pessoal de conhecimentos (BRUCE, 2004 *apud* MELO, 2016), que possibilita a **Avaliação crítica do processo de busca, de uso e das informações resultantes do processo** em que o sujeito se torna capaz de:

- a) Comparar informações (GUMULAK; WEBBER, 2011 *apud* SERAFIM, 2011; ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2000 *apud* SERAFIM, 2011), a fim de articular a aplicar critérios para identificar validações, contradições, impactos (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2000 *apud* SERAFIM, 2011);
- b) Reconhecer propagandas, distorções e outros maus usos e abusos da informação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989 *apud* MELO, 2016);
- c) Identificar fontes relevantes e confiáveis (EISENBERG; MURRAY, 2011 *apud* MELO, 2016);
- d) Avaliar tanto do processo quanto o produto (EISENBERG; MURRAY, 2011 *apud* MELO, 2016);
- e) Compreender do valor ético, legal, econômico e social relacionado a informação (FLEURY; FLEURY, 2004 *apud* MELO, 2016; BELLUZZO, 2001 *apud* MELO, 2016) para avaliar, incorporar e cotejar as informações selecionadas com a do seu próprio sistema de valores e conhecimentos (ALVES 2015 *apud* LEAL, 2018);
- f) Identificar novas necessidades de informação (WOLF, 1997-2012 *apud* MELO, 2016), a partir do fosso informacional sobre o que se sabe e o que se precisa saber (GUMULAK; WEBBER, 2011 *apud* SERAFIM, 2011);
- g) Subsidiar novas experiências (KUHLTHAU, 2010 *apud* MELO, 2016);
- h) Avaliar o sucesso pessoal (WOLF, 1997-2012 *apud* MELO, 2016).

Destaca-se, nesta categoria, a falta de citações que abordem metodologias para avaliação do resultado do processo de busca e uso das informações.

A categoria de **Sintetização, contextualização e criação de novos conhecimentos** permite refletir sobre os resultados das categorias anteriores, pois, “a Competência em Informação é considerada um processo de aprendizagem, que promove a produção do conhecimento, em especial do científico, desde que esse processo seja realizado de forma consciente, reflexivo e contextualizado” (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2013, p.177 *apud* ALMEIDA, 2019, p.45). Assim, as atividades de busca e uso crítico da

informação resultarão na criação de um produto original (EISENBERG; MURRAY, 2011 *apud* MELO, 2016).

Refletindo sobre a dimensão social e situacional do competente em informação, presume a incorporação de um estado permanente de mudança (DUDZIAK, 2002 *apud* ALMEIDA, 2019). Assim, após a criação de novos conhecimentos, há a necessidade de **Comunicação da informação**, visando a geração de novo produto informacional (KUHLTHAU, 2010 *apud* MELO, 2016) que seja acessível e possa contribuir com a transformação da sociedade.

Para ampliar o desenvolvimento da CoInfo no ensino universitário, identificou-se as próximas duas categorias. A primeira volta-se a mudança cultural nos valores educacionais para a **Integração das ações de desenvolvimento de competência em informação com as diretrizes curriculares**, que leva a definição de regime de informação a partir de:

- a) seus atores sociais (GONZALEZ DE GOMES, 2003 *apud* SERAFIM, 2011). Não se pode depender apenas do bibliotecário profissional da informação, mas também da sensibilização dos docentes que conduzem os discentes à real consciência de necessidade, busca e uso da informação científica (GÓMEZ HERNÁNDEZ; LICEA DE ARENAS, 2002 *apud* LEAL, 2018). Sugere-se a necessidade de participação direta tanto do discente quanto do docente, em uma estratégia de ensino construtivista, pois a metodologia de aulas expositivas tem a tendência de conduzir à passividade e diminuir as oportunidades da descoberta ativa (DUDZIAK, 2005 *apud* ALMEIDA, 2019);
- b) dispositivos, artefatos e ações de informação (GONZALEZ DE GOMES, 2003 *apud* SERAFIM, 2011) ao adotar métodos que conduzem os discentes à real consciência de necessidade, busca e uso da informação científica (GÓMEZ HERNÁNDEZ; LICEA DE ARENAS, 2002 *apud* LEAL, 2018);
- c) visão centrada no estudante, deixando a visão centrada no professor (BRUCE, 2004 *apud* MELO, 2016).

A segunda categoria voltada ao ensino universitário é a **Compreensão do processo de pesquisa científica**. É através da pesquisa que o aluno adquire um conjunto de competências. Ou seja, a pesquisa capacita o aluno a coletar informações, a organizá-las de modo coerente e a apresentá-las de modo confiável e convincente (KOBASHI, 2002

apud ALMEIDA, 2019). A fragilidade das capacidades de pesquisa gera baixa relevância e pertinência na recuperação de informações (SOUSA E FUJINO, 2009 *apud* ALMEIDA, 2019), tanto na formação quanto, posteriormente, no exercício profissional (CAVALCANTE, 2006 *apud* ALMEIDA, 2019)

Assim, durante o ensino universitário, é necessário o desenvolvimento da capacidade de formular questões baseadas em necessidades de informação (DOYLE, 1992 *apud* SPTZER; EISENBERG; LOWIE, 1994 *apud* MELO, 2016).

Para esta categoria, as bibliotecas podem contribuir com a promoção do hábito da leitura, favorecendo a aquisição do capital cultural (OLIVEIRA; CRANCHI, 2017 *apud* LEAL, 2018) e portanto, da base pessoal de conhecimentos para uma análise crítica da leitura (BRUCE, 2003 *apud* MELO, 2016).

O desenvolvimento das categorias definidas acima precisa ter por finalidade o desenvolvimento da autonomia investigativa; a geração de vantagem competitiva; o engajamento na cultura da informação; e o desenvolvimento do pensamento crítico e das práxis conscientizadora.

Para o **Desenvolvimento da autonomia investigativa**, o discente precisa assumir o maior controle sobre sua própria aprendizagem (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2000 *apud* MELO 2016) e tornar-se apto a trabalhar com autonomia (KOBASHI, 2002 *apud* ALMEIDA, 2019). Para tanto faz-se necessário desenvolver:

- a) o domínio de pesquisa para promover a capacidade de usar fontes de informação, avaliar e gerar resultados de pesquisa (CAVALCANTE, 2006 *apud* ALMEIDA, 2019);
- b) a compreensão de como o conhecimento é organizado, saber encontrar a informação e saber como utilizar a informação de forma que outros possam aprender (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989 *apud* MELO, 2016);
- c) o aprender a aprender (MATA; CASARIN, 2010 *apud* ALMEIDA, 2019). Ressalta-se que a capacidade de aprendizagem ao longo da vida se torna fundamental para a adaptação do sujeito às exigências das constantes mudanças na sociedade (SANTOS, 2017 *apud* ALMEIDA, 2019).

A CoInfo proporciona **Vantagem competitiva**, pois se manifesta na capacidade que os indivíduos apresentam para lidar com situações novas ou resolver situações-problema utilizando recursos apreendidos a partir de experiências anteriores (VARELA;

BARBOSA; FARIAS, 2013 *apud* ALMEIDA, 2019). Assim, se reconhece que a informação acurada e completa é a base para uma tomada de decisão (DOYLE, 1992 *apud* Sptzer; Eisenberg; Lowie, 1994 *apud* MELO, 2016) (KUHLTHAU, 1987 *apud* LEAL, 2018), além de proporcionar:

- a) habilidade para superar obstáculos diários (FARIAS, 2016 *apud* ALMEIDA, 2019)
- b) inovações (BELLUZZO; FERES; BARRETO, 2011 *apud* MELO, 2016);
- c) desenvolvimento econômico (UNESCO, 2009 *apud* MELO, 2016);

A CoInfo é compreendida como fenômeno culturalmente construído (PINTO; CÓRDÓN; GOMES DIAZ, 2010 *apud* SERAFIM, 2011). Para se tornar competente em informação se necessita de um **Engajamento na cultura da informação** para que se adquira o gosto pela busca e uso da informação. Desta forma, o gosto situa-se entre a necessidade e a cultura, o que proporciona que a CoInfo seja enriquecida com elementos críticos, autocríticos e volitivos, advindos da busca e do uso da informação qualificada, impulsionados pela dúvida e pelo pensamento reflexivo (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017 *apud* LEAL, 2018).

Para o engajamento na cultura da informação necessita-se de uma perspectiva afetiva (GUMULAK; WEBBER, 2011 *apud* SERAFIM, 2011), movida por atitudes de curiosidade, perseverança, seriedade no trabalho, reflexão crítica sobre a pesquisa realizada, flexibilidade para aceitar o erro e a incerteza e reformulação do trabalho (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2013 *apud* ALMEIDA, 2019).

Belluzzo (2014, p.61 *apud* Almeida, 2019, p.43) explica que a CoInfo é “considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional”. O sucesso no uso da informação reflete no desenvolvimento de um espírito crítico e no despertar do potencial do educando, o que aumenta a capacidade de usar fontes de informação, avaliar e gerar resultados de pesquisa (CAVALCANTE, 2006 *apud* ALMEIDA, 2019). Assim, CoInfo também tem por finalidade o **Desenvolvimento do pensamento crítico e das práticas conscientizadora.**

A CoInfo é um processo contínuo de conscientização em que o indivíduo:

- a) desenvolve conceitos, atitudes e habilidades suficientes para compreender e interagir com o universo de informações à sua volta, de maneira a favorecer e a

- contribuir eficazmente para uma aprendizagem ao longo da vida (DUDZIAK, 2003 *apud* LEAL 2018). Com isso, desenvolve o pensamento crítico e reflexivo (SANTOS, 2017 *apud* ALMEIDA, 2019), por meio de experimentação, reflexão e aplicação (BRUCE, 2004 *apud* MELO, 2016), o que leva ao processo de educação continuada, bem como a autonomia investigativa em seu domínio de pesquisa, observando, interpretando, compartilhando, questionando, elaborando críticas, hipóteses e explicações (CAVALCANTE, 2006 *apud* ALMEIDA, 2019);
- b) elabora modelos mentais para uma postura ativa e conscientizadora para toda a vida (DUDZIAK, 2002 *apud* ALMEIDA, 2019);
 - c) melhora a qualidade de vida (UNESCO, 2009 *apud* MELO, 2016);
 - d) transforma a sociedade (SANTOS, 2017 *apud* ALMEIDA, 2019), pois pressupõe que o sujeito passa a compreender e explicar os fenômenos, resolver os problemas sociais (Varela, Barbosa e Farias, 2013 *apud* ALMEIDA, 2019) e proporcionar o aprendizado para a sociedade (BRUCE 2004 *apud* MELO, 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados no referencial teórico, a universidade precisa ofertar, por intencionalidade, a formação integral do discente, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. A CoInfo é fundamental para o ensino universitário alcançar seu objetivo de desenvolvimento da criticidade no discente, pois engloba o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados a busca e uso de informação.

As Tecnologias de Comunicação e Informação contribuíram para o fluxo contínuo de construção de conhecimento. Com isso, a reprodução de conhecimento na universidade não garante um sucesso profissional do discente durante a vida toda, pois, precisa de constante atualização. A CoInfo precisa estar em constante desenvolvimento para acompanhar essas mudanças. Mas, a partir do levantamento bibliográfico, pode-se inferir que a CoInfo não é um conceito novo, pois há citações de documentos datados há mais de 40 anos. É um tema importante para a universidade, mas existem poucas pesquisas sobre a CoInfo neste contexto, pois foram encontradas apenas quatro dissertações na BDTD.

Com a análise de conteúdo, conclui-se que a inter-relação entre educação e CoInfo

depende de uma mudança cultural, de uma visão de reprodução do conhecimento promovida pelo docente em sala de aula para uma visão centrada no discente, considerando o seu conhecimento prévio, partindo de um currículo integrado e não com disciplinas fragmentadas, além da parceria entre docentes e bibliotecários para o engajamento do discente na cultura da informação. É preciso propor e fazer uso de metodologias para avaliação do discente que considerem o resultado do processo de busca e de uso das informações no processo de pesquisa.

Compreendendo que uma mudança cultural não ocorre instantaneamente, propõe-se que pesquisas sobre CoInfo no ensino universitário, de caráter reflexivo, pode ocasionar em mudanças significativas para a formação dos discentes, transformando-os em protagonistas de uma formação mais ativa, onde se aprende a aprender e aprende a ensinar, compartilhar suas competências em informação e transformar a sociedade ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Larisse Macedo de. **Mediação e competência em informação**: percepção da Comissão de Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC. 2019. 124f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40315>. Acesso em: 10 set. 2020.

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; TELLO, César. Apresentação: consolidando o campo da investigação em política educacional. In: ____ (Org.). **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. São Paulo: Mercado das Letras, 2013. p. 9-24.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Inep, 2006. p. 147-171.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru: Cá entre Nós, 2007.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **Competência em informação**. 2011. Disponível em: https://www.bibliotecaviva.org.br/wp-content/uploads/edicoes-antteriores/2011/12h_Regina_Belluzzo_-_Competencia_em_Informacao.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/repositorio/2017/02/pdf_86d4825e76_0000022630.pdf. Acesso em: 10

set. 2020.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio./ago. 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf/21>. Acesso em: 10 set. 2020.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 81-99, dez. 2004. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004/1019>. Acesso em: 10 set. 2020.

BENITO MORALES, Félix. Nuevas necesidades, nuevos problemas. Fundamentos de la alfabetización en información In: GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio (Coord.). **Estrategias y modelos para enseñar a usar la información**. Murcia: KR, 2000. p. 9-68.

BRISOLA, Anna Cristina. Um embate contemporâneo: informação, desinformação e competência em informação. Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação - XIII CIFORM, Salvador, 2017. **Anais...** Salvador: ICI; EDUFBA, 2017. p. 411-423. Disponível em:

http://www.cinform2017.ufba.br/modulos/gerenciamentodeconteudo/docs/366_anais%2027_02_cinform.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

BRISOLA, Anna Cristina. ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054/1054#>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRUCE, Christine Susan. Lãs siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Annales de Documentación**, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em:

<https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>. Acesso em: 10 set. 2020.

BUARQUE, Cristovam. A universidade numa encruzilhada. In: A UNIVERSIDADE na encruzilhada seminário universidade: por que e como reformar? Brasília: Unesco, 2003. p. 23-65.

CHAUÍ, Marilena. **Contra a universidade operacional**: a greve de 2014 (8 de agosto de 2014). Aula magna USP, 2014. Disponível em:

http://www.adusp.org.br/files/database/2014/tex_chau_i.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre, ano XVIII, v. 54, n. 3, p. 525-536, set./dez. 2004. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/397/294>. Acesso em: 10 set. 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. Pesquisas e qualidade no ensino: aprendizagens e possibilidades na educação superior. In: ENGERS, Maria Emilia Amaral; MAROSINI, Marília Costa (Org.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 167-177.

DELORS, Jacques [et al]. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

ELMBORG, James. Critical information literacy: definitions and challenges. In: WILKINSON,

Carroll Wetzel; BRUCH, Courtney. **Transforming information literacy programs**: intersecting frontiers of Self, library culture, and campus community. Chicago: Association of College & Research Librarians, 2012. p. 75-95.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: UFPB, 2009.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. Presentación. In: GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio (Coord.). **Estrategias y modelos para enseñar a usar la información**. Murcia: KR, 2000. p. 7-8.

LEAL, Eduardo Caetano. **Análise do comportamento informacional dos discentes da graduação e da pós-graduação stricto sensu da UFTM sob as perspectivas de acesso e uso do Portal de Periódicos da CAPES**. 2018. 148f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/613>. Acesso em: 10 set. 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: PINHO, Sheila Zambello de (Coord.). **Oficinas de estudos pedagógicos**: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura acadêmica, 2008. p. 73-86.

MELO, Ana Virgínia Chaves de. **Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar**: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição. 2016. 466 f. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8851>. Acesso em: 10 set. 2020.

MORAIS, Joao Francisco Regis de. A criticidade como fundamento do humano. 5.ed. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes (Org.). **Pedagogia universitária**: a aula em foco. Campinas, SP: Papius, 2007. p. 51-74.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. **Infoeducação**: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, D. P. (Org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

PONTES JUNIOR, João de.; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 81-98, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2990/3037>. Acesso em: 10 set. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior**: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri. 2011. 147 f. Dissertação

(Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3911>. Acesso em: 10 set. 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2003. p. 71-89.

VICTORELLI, Danielli Santos da Silva. **Percepção e perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital**. 2011. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru, 2011.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.